

A indústria do mobiliário do Rio Grande do Sul (1995 – 2005): especialização e concentração

Pascoal José Marion Filho
Fernando Bitencourt Zuchetto

RESUMO

Este artigo avalia a evolução da especialização e da concentração na indústria do mobiliário do Rio Grande do Sul no período de 1995 a 2005, visando identificar os principais Sistemas Locais de Produção (SLP) e o grau de concentração das atividades nas diferentes classes. Na avaliação, utilizam-se o Quociente Locacional e o Gini Locacional, elaborados para quatro classes (CNAE 4 dígitos). A divisão geográfica utilizada é a de microrregiões do IBGE e os dados foram obtidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Os resultados da pesquisa mostram que o nível de concentração da indústria no Estado é elevado e está diminuindo, e que a região de Caxias do Sul se destaca na produção de móveis e a de Passo Fundo na fabricação de colchões.

Palavras-chave: Indústria do Mobiliário; Quociente Locacional; Gini Locacional.

INTRODUÇÃO

A indústria do mobiliário é formada pelos setores produtores de móveis (com predominância em madeira, metal e outros materiais) e de colchões. No Rio Grande do Sul, em 2005, a produção de móveis empregava 96,35% dos assalariados na indústria e detinha 99,27% das empresas, o que justifica a utilização dos termos moveleiro e mobiliário como sinônimos.

A produção de móveis no Estado, a exemplo do que ocorre com o setor calçadista, vem perdendo competitividade. Os fatores normalmente relacionados para esta condição são: a apreciação cambial, causada pelo aumento dos preços das *commodities*; os custos previdenciários e trabalhistas altos e rígidos (Conjuntura Econômica, 2007; Tachinardi, 2007); a utilização pelo setor de muita mão-de-obra e baixa tecnologia, o que o torna suscetível à concorrência de nações que pagam salários menores aos vigentes no Estado.

Estes fatores acabam por reduzir as vantagens comparativas da fabricação de móveis no RS, ocasionando o fechamento de muitas empresas ou mesmo a transferência delas para outros estados e países mais atrativos economicamente.

Para os fabricantes remanescentes, o caminho tem sido o desenvolvimento da capacidade de produção e o aperfeiçoamento da qualidade dos seus produtos, adotando cada vez mais tecnologias avançadas, matérias-primas sofisticadas e realizando adaptações no *design*.

O polo moveleiro do Rio Grande do Sul com maior inserção no mercado externo é o de Bento Gonçalves, já que em 2008 respondia por 45,41% das exportações e por 20,93% da produção de móveis do Estado (SINDMÓVEIS, 2009). O município de Bento Gonçalves, juntamente com outros 17 municípios, formam a microrregião de Caxias do Sul.

Entretanto, pelo exposto acima, as condições prevalecentes na economia doméstica não beneficia a indústria moveleira, especialmente as empresas exportadoras do Rio Grande do Sul, que exportaram de 2004 a 2007 aproximadamente o mesmo valor, US\$ 280 mil ao ano (MOVERGS, 2009). A dificuldade em ampliar o mercado para a indústria pode motivar uma reorganização do setor, o que tem motivado a pesquisa para identificar e avaliar os principais Sistemas Locais de Produção (SLP) e a concentração das atividades nas diferentes classes.

O artigo está organizado em quatro seções, sendo esta introdução a primeira delas. Na segunda seção apresentam-se a metodologia da pesquisa e a fonte de dados. A análise da concentração e da especialização na indústria do mobiliário do Rio Grande do Sul está na terceira seção e as conclusões da pesquisa estão na quarta seção.

METODOLOGIA

As avaliações da especialização e da concentração na indústria do mobiliário são feitas através do Quociente Locacional (QL) e do Gini Locacional (GL), elaborados a partir do número de empregados nos segmentos estudados em cada microrregião do IBGE no Rio Grande do Sul (ver Figura 1).

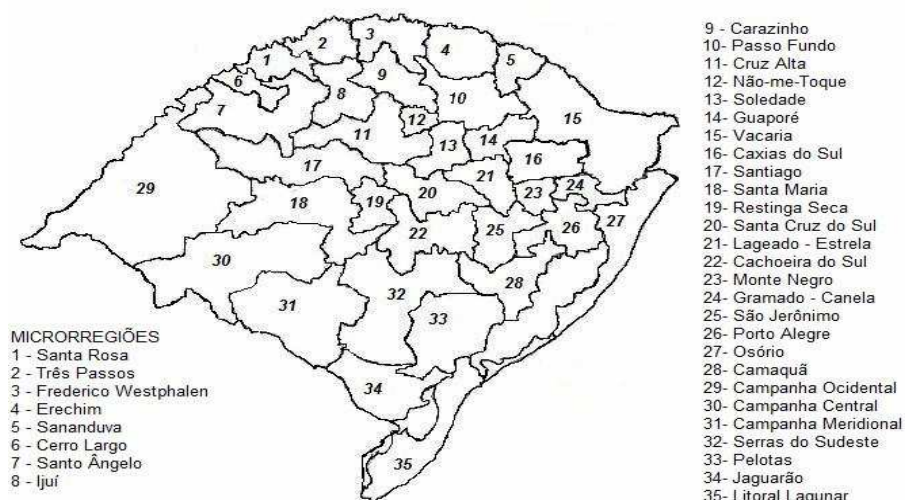


Figura 1 – Mapa das microrregiões do Rio Grande do Sul

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de dados do IBGE (2009).

Segundo Suzigan *et al.* (2003), os “[...] indicadores permitem verificar a distribuição espacial, identificar especializações regionais e mapear movimentos de deslocamento regional das atividades econômicas, sejam decorrentes de processos de concentração ou de desconcentração econômica”. O primeiro foi usado nos estudos de economia regional por Isard (1973) e Haddad (1989). O segundo é igualmente conhecido e vem sendo utilizado junto com o QL nos estudos de concentrações industriais por Suzigan *et al.* (2003).

O QL é uma medida de especialização regional relativa, um instrumento que tem por finalidade comparar determinadas atividades particulares a partir de um agregado básico arbitrário (no artigo, o número de empregados), podendo desta forma o pesquisador pode utilizar qualquer base que acredite ser apropriada para a pesquisa em questão (Isard, 1973). A fórmula do QL é a seguinte:

$$QL = \frac{NE_{ij}/NE_j}{NE_{iRS}/NE_{RS}} \quad (1)$$

Sendo:

NE_{ij} = número de empregados do setor i na microrregião j;

NE_j = número total de empregados da microrregião j;

NE_{iRS} = número de empregados do setor i no RS; e

NE_{RS} = número total de empregados do RS.

Para facilitar o entendimento do resultado obtido com a aplicação do QL, interpreta-se o quociente de 4,5876 (ver Tabela 1), obtido para a fabricação de móveis com predominância em madeira na microrregião de Caxias do Sul para o ano de 2005. O quociente indica que a fabricação de móveis na região tem uma especialização 4,5876 vezes maior do que a parcela de emprego deste setor no Estado. Como visto, quanto maior o QL, maior a especialização do setor na região.

Entretanto, como afirma Puga (2003, p. 11), o QL tem que ser visto com cautela, pois tende a superestimar a existência de APLs em pequenas localidades e a subestimá-la em grandes. Segundo o autor: “uma microrregião com reduzido contingente de trabalhadores, mas com especialização da produção em determinado bem ou serviço, tende a apresentar elevado QL sem ter, no entanto, uma concentração mínima de empresas e trabalhadores”. Suzigan *et al.* (2003, p. 46) também enfatizam a limitação do indicador quando citam que: “uma região pouco desenvolvida industrialmente poderá apresentar um elevado índice de especialização simplesmente pela presença de uma unidade produtiva, mesmo que de dimensões modestas”.

O Gini Locacional (GL) mostra a concentração espacial de uma indústria, ou seja, a distribuição homogênea da mesma na área-base. O GL pode ser obtido a partir da seguinte fórmula:

$$GL = 1 - \sum_{k=1}^n [(Y_k - Y_{k-1})(X_k + X_{k-1})] \quad (2)$$

Sendo:

Y = proporção acumulada do quociente entre o número de empregados da classe i na microrregião j e o total de empregados na mesma classe no Estado (NE_{ij}/NE_{iRS}); e,

X = proporção acumulada do quociente entre o total de empregados na microrregião j e o total de empregados no Estado ($NE_j/NERS$).

Quanto mais próximo da unidade o GL, maior será a concentração geográfica da classe i no Estado. Por outro lado, quanto mais próximo de zero, melhor será a distribuição da atividade. O GL também pode ser expresso através da Curva de Localização, ou Curva de Lorenz, sendo essa um suplemento útil, até por ser um substituto do coeficiente de localização (Isard, 1973), visto que nela apresenta-se tanto a distribuição geográfica, quanto os QL de cada microrregião (resultado da divisão de Y por X).

A Figura 2 mostra a proporção acumulada do quociente entre o número de empregados do setor i na microrregião e no Estado no eixo das ordenadas (Y), e a proporção acumulada do quociente entre o número de empregados de todos os setores da microrregião e do Estado no eixo das abscissas (X). Dado que são decimais, os máximos encontrados em ambas as direções é 1. Assim sendo, a área total da figura é a unidade. O traçado que parte da origem e segue até o ponto B , formando um ângulo de 45° , é chamado de "linha de perfeita igualdade", pois as variáveis expostas sobre o segmento possuem o mesmo valor. A Curva de Lorenz é formada através das proporções acumuladas dos quocientes (Y/X) para cada região. O $GL = \frac{\alpha}{0,5} = 2\alpha$; uma vez que α corresponde ao espaço entre $0 \leq \alpha \leq 0,5$. Assim, tem-se $0 \leq GL \leq 1$.

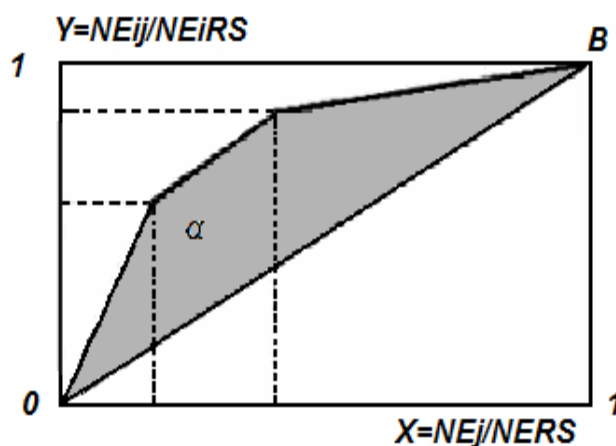


Figura 2: Curva de Localização

Fonte: Elaborada pelos autores a partir de Isard (1973).

Além da utilização dos dois coeficientes supracitados (QL e GL), utilizam-se algumas variáveis de controle para destacar os resultados mais importantes:

i) $QL \geq 4$ – Considera-se que existe um sistema local de produção (SLP) quando a região tem QL maior ou igual a quatro. Segundo Crocco (2003, p. 12): “Alguns estudos para a economia americana, que possui uma distribuição espacial de sua indústria bem mais homogênea que a nossa, consideram especialização industrial aquela região que apresentar um QL acima de 4”;

ii) Mínimo de 5% de empregados – As microrregiões depois de terem passado pelo filtro acima, ainda deverão possuir no mínimo 5% do emprego total da classe da indústria do mobiliário no RS para fazer parte da pesquisa¹; e,

iii) A classe industrial deverá ter no mínimo 500 empregos no Estado – Segundo Paiva (2004, p. 37), descartando-se os segmentos menos expressivos na economia minimiza-se, em parte, o problema de superestimar o coeficiente de localização devido ao baixo número de empregados.

O conceito de sistema local de produção utilizado na pesquisa pode ser definido como sendo:

[...] conjuntos de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, desenvolvendo atividades econômicas correlatas e que apresentam vínculos expressivos de produção, interação, cooperação e aprendizagem [...] geralmente incluem empresas – produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de equipamentos e outros insumos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, etc., cooperativas, associações e representações – e demais organizações voltadas à formação e treinamento de recursos humanos, informação, pesquisa, desenvolvimento e engenharia, promoção e financiamento (Lastres e Cassiolato, 2005, p. 1).

Entretanto, compreende-se que existem vários SLP na economia, com diferenças por vezes acentuadas, em níveis de integração, tanto na cadeia produtiva quanto nas articulações entre os agentes e instituições locais (Suzigan *et al.*, 2003).

Para o cálculo do QL e do GL, utilizam-se dados da RAIS/MTE (Relação Anual de Informações Social), construída pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), das 35 microrregiões do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo Suzigan *et al.*(2003, p. 42):

Sua principal vantagem é prover uma elevada desagregação geográfica que permite, sem necessidade de recurso a tabulações especiais, obter e processar diretamente os dados de forma muito detalhada: em termos espaciais, até o nível de desagregação municipal, e em termos setoriais, até o nível de 4 dígitos da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Além disso, a RAIS apresenta um grau relativamente elevado de uniformidade que permite comparar a distribuição dos setores da atividade econômica ao longo do tempo.

¹ Este critério também foi utilizado na pesquisa de Britto e Albuquerque (2002).

Entretanto, os principais problemas dessa fonte de dados é que:

i) ela não abrange os empregados sem carteira assinada, deixando assim trabalhadores à margem da pesquisa, principalmente aqueles empregados em pequenas e médias empresas que muitas vezes não possuem relações trabalhistas formais – características essas de vários estabelecimentos da indústria do mobiliário;

ii) na declaração, a instituição “pode optar por respostas únicas em nível de empresa” (Suzigan *et al.*, 2003, p. 42), ou seja, se um empreendimento tem em seu espaço físico o processamento de carne suína e a produção de óleo de soja, o mesmo poderá ser enquadrado no grupo de produção de óleos e gorduras vegetais e animais ou no de abate e preparação de produtos de carne e de pescado, dependendo da declaração da empresa, induzindo assim a erros quanto à distribuição setorial dos dados. É possível também que a firma informe todos empregados da organização, mesmo esses estando distribuídos por diversas filiais em um único local, causando dessa forma distorções regionais;

iii) a RAIS não capta diferenças regionais de tecnologia e produtividade (Suzigan *et al.*, 2003); e,

iv) as empresas pequenas e de regiões menos desenvolvidas podem optar por serem não declarantes.

Para caracterizar a indústria em estudo foi utilizado o grupo fabricação de artigos do mobiliário da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), o qual engloba quatro classes econômicas (CNAE, 2007), todas utilizadas na pesquisa:

i) fabricação de móveis com predominância em madeira – compreende a fabricação de móveis de madeira, ou com predominância de madeira, envernizados, encerados, esmaltados, laqueados, recobertos com lâminas de material plástico, estofados, para usos residencial e não residencial;

ii) fabricação de móveis com predominância em metal – engloba a fabricação de móveis de metal ou com predominância de metal, mesmo recobertos com lâminas de material plástico, para usos residencial e não residencial;

iii) fabricação de móveis de outros materiais – abrange toda a fabricação de móveis de material plástico moldados ou com predominância de material plástico, estofados ou não, inclusive reforçados com fibra de vidro, para usos residencial e não residencial; e,

iv) fabricação de colchões – inclui a fabricação de colchões de qualquer material.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados está dividida em duas partes. A primeira refere-se exclusivamente à identificação dos sistemas locais de produção para os anos de

1995, 2000 e 2005, de acordo com a metodologia exposta acima. Logo após, avalia-se a evolução do GL em cada classe de atividade econômica.

Identificação dos sistemas locais de produção (SLP)

A identificação do SLP é feita para as quatro classes da indústria do mobiliário: fabricação de móveis com predominância em madeira; fabricação de móveis com predominância em metal; fabricação de móveis de outros materiais; e fabricação de colchões.

Fabricação de móveis com predominância em madeira

Nesta classe, as microrregiões de Caxias do Sul (nº 16), Vacaria (nº 15) e Gramado-Canela (nº 24 - ver localizações na Figura 1) são os principais núcleos de especialização (ver Tabela 1). Porém, verifica-se que Caxias do Sul e Vacaria estão tendo uma redução em termos de importância relativa e a região de Gramado-Canela começa a se destacar como polo empregatício no segmento, visto que entre 1995 e 2005 o número de empregados elevou-se em, aproximadamente, 76%. Deve-se ressaltar também que a microrregião de Vacaria deixa de ser SLP em 2005, pois seu QL e sua participação no total de empregados reduzem-se significativamente (25%).

Tabela 1 – QL da classe móveis de madeira nas microrregiões do Rio Grande do Sul com índice maior do que 4 nos anos de 1995, 2000 e 2005

Microrregião		Caxias do Sul	Vacaria	Gramado-Canela	Total da classe
995	QL	5,817	5,768	4,131	-
	% Empregados	51,86	6,77	13,70	-
	Nº Empregados	9.413	1.228	2.486	18.151
000	QL	4,673	4,248	4,126	-
	% Empregados	42,85	5,00	15,63	-
	Nº Empregados	9.853	1.149	3.594	22.995
005	QL	4,587	2,934	4,534	-
	% Empregados	44,94	3,67	17,32	-
	Nº Empregados	11.346	927	4.374	25.248

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS de 1995, 2000 e 2005.

A redução da importância do segmento que produz móveis de madeira na microrregião de Caxias do Sul deve-se ao crescimento menor no número de empregados do segmento na região em relação ao Estado (teve um aumento de 20,54% na região e 39,10% no Estado). Entretanto, é importante ressaltar que a

quantidade de empresas existentes na microrregião aumentou consideravelmente entre 2000 e 2005, passando de 509 para 606 estabelecimentos.

Na microrregião de Gramado-Canela, o crescimento no número de empresas foi menos significativo, aumentou de 227 para 237, e na de Vacaria houve redução de 75 para 66 (ver Anexo). Assim, conclui-se que as empresas que se instalaram em Gramado-Canela tinham maior porte do que as de Caxias do Sul e que a região está se tornando especializada na produção de móveis de madeira.

Fabricação de móveis com predominância em metal

Nesta classe de móveis, destacam-se as microrregiões de Caxias do Sul (nº 16) e de Erechim (nº 4). A primeira possui em torno de 72% dos empregados do segmento e a segunda, aproximadamente, 10%, no ano de 2005. Além disso, não foi constatada nenhuma mudança de tendência, o que consolida as duas microrregiões como SLP.

Tabela 2 – QL da classe móveis de metal nas microrregiões do Rio Grande do Sul com índice maior do que 4 nos anos de 1995, 2000 e 2005

Microrregião		Caxias do Sul	Erechim	Total da classe
Ano				
995	QL	8,067	5,213	-
	% Empregados	71,92	8,54	-
	Nº Empregados	2.005	238	2.788
000	QL	7,265	5,705	-
	% Empregados	66,61	9,57	-
	Nº Empregados	2.109	303	3.166
005	QL	7,376	5,375	-
	% Empregados	72,25	9,73	-
	Nº Empregados	2.109	284	2.919

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS de 1995, 2000 e 2005.

Em relação ao Estado do Rio Grande do Sul, verifica-se que a fabricação de móveis de metal perdeu cerca de 247 postos de trabalho formal entre 2000 e 2005, sendo 17 desses em Erechim. No mesmo período, houve um aumento de 3 estabelecimentos no Estado (passou de 182 para 185), sendo 2 na microrregião (ver Anexo).

Fabricação de móveis de outros materiais

A fabricação de móveis sem predominância em madeira ou metal (outros móveis) possui a microrregião de Caxias do Sul como principal SLP no período, a única que permaneceu dentro dos parâmetros nos três anos. Cabe destacar também que na microrregião de Santa Cruz do Sul (nº 20) houve uma inversão no movimento referente ao número de empregados na produção de móveis, pois em 1995 havia 28 assalariados e em 2000 o número subiu para 224. Todavia, cinco anos depois o número de empregados caiu para 123, fazendo com que a microrregião deixasse de ser um SLP (ver Tabela 3). A redução no número de empresas de 4 para 3 neste segmento, entre 2000 e 2005, ajuda a explicar a exclusão da microrregião como SLP (ver Anexo).

Mesmo tendo um Quociente Locacional maior do que 4 em todos os anos da análise, a microrregião de Caxias do Sul apresentou uma tendência de declínio no QL semelhante à apresentada na fabricação de móveis com predominância em madeira. Em 1995, a região detinha quase 70% da mão de obra utilizada no setor e transcorrida uma década este percentual caiu para 46%. A explicação para a queda está relacionada à expansão do setor no Estado, que passou de 936 empregados para 2.426, variação de 159,19%. No entanto, em Caxias do Sul este aumento foi praticamente a metade (77,38%), reduzindo a sua importância relativa. Mesmo assim, permanece como sendo o principal centro produtor.

Tabela 3 – QL da classe móveis de outros materiais nas microrregiões do Rio Grande do Sul com índice maior do que 4 nos anos de 1995, 2000 e 2005

Microrregião		Caxias do Sul	Santa Cruz do Sul	Guaporé	Total da classe
Ano					
995	QL	7,622	1,306	0,848	-
	% Empregados	68,48	2,99	0,75	-
	Nº Empregados	641	28	7	936
000	QL	6,377	5,826	0,939	-
	% Empregados	58,47	13,90	0,99	-
	Nº Empregados	942	224	16	1.611
005	QL	4,785	2,142	7,954	-
	% Empregados	46,87	5,07	9,98	-
	Nº Empregados	1.137	123	242	2.426

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS de 1995, 2000 e 2005.

A microrregião de Guaporé (nº 14) é a mais nova integrante do grupo de sistemas locais de produção no Estado, dado que a sua participação no total do emprego partiu de menos de 1% em 1995, para quase 10% em 2005, o que elevou o QL de 0,848 para 7,954. A mudança deve-se à abertura de 235 novas

vagas na produção de móveis, devido à instalação de uma nova empresa na microrregião entre 2000 e 2005, elevando de 3 para 4 unidades (ver Anexo). Deve-se considerar também que a indústria da região é pouco diversificada, o que a torna mais especializada na produção de móveis.

Fabricação de colchões

Verifica-se na Tabela 4 que esta classe teve um crescimento expressivo no Rio Grande do Sul, pois, em 1995, as fábricas de colchões tinham 449 empregados e em 2005 o número aumentou para 1.160 (aumento de 158,35%). Ainda, diferentemente das demais classes analisadas da indústria do mobiliário, a microrregião de Caxias do Sul não está entre os SLP.

A única microrregião que permaneceu com quociente acima de 4 no período é a de Passo Fundo (nº 10). Entretanto, a região perdeu importância na atividade, já que concentrou 13,88% dos empregos em 2005, em contraposição aos 16,70% que detinha em 1995.

A pesquisa revelou também que a região de São Jerônimo (nº 25) teve no ano 2000 um QL de 11,1293, o mais alto encontrado na pesquisa, e que no ano de 2005 teve um quociente igual a zero. Esse resultado deve-se à presença de uma empresa que naquele ano empregava 62 indivíduos e que em 2005 ficou inativa ou não declarou (ver Anexo).

Tabela 4 – QL da classe colchões nas microrregiões do Rio Grande do Sul com índice maior do que 4 nos anos de 1995, 2000 e 2005

Microrregião		Passo Fundo	São Jerônimo	Total da classe
Ano				
995	QL	6,960	0,000	-
	% Empregados	16,70	0,00	-
	Nº Empregados	75	0	449
000	QL	6,403	11,129	-
	% Empregados	16,36	9,39	-
	Nº Empregados	108	62	660
005	QL	4,813	0,000	-
	% Empregados	13,88	0,00	-
	Nº Empregados	161	0	1.160

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS de 1995, 2000 e 2005.

Portanto, a única microrregião do Estado do Rio Grande do Sul que é especializada na fabricação de colchões é a de Passo Fundo.

A evolução do Gini Locacional

Neste subitem do trabalho, determina-se o Gini Locacional para as quatro classes de produtos da indústria do mobiliário: fabricação de móveis com predominância em madeira; fabricação de móveis com predominância em metal; fabricação de móveis de outros materiais; e fabricação de colchões.

Verifica-se na Tabela 5 que está diminuindo a concentração entre as microrregiões produtoras de móveis no Rio Grande do Sul, uma vez que o GL da indústria passou de 0,7232 em 1995 para 0,6966 em 2000 e 0,6757 em 2005. O mesmo vem ocorrendo na produção de móveis com predominância em madeira e em outros materiais.

Tabela 5 – Gini Locacional (GL) por classe da indústria do mobiliário do Rio Grande do Sul nos anos de 1995, 2000 e 2005

Classe	1995	2000	2005
Fabricação de móveis com predominância em madeira	0,7120	0,6856	0,6670
Fabricação de móveis com predominância em metal	0,8090	0,7582	0,8051
Fabricação de móveis de outros materiais	0,7765	0,7616	0,6619
Fabricação de colchões	0,5322	0,6275	0,5693
Indústria do mobiliário	0,7232	0,6966	0,6757

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS de 1995, 2000 e 2005.

Os resultados expressam a diminuição relativa nos postos de trabalho das regiões que até pouco tempo detinham uma parcela considerável de assalariados trabalhando na produção de móveis com predominância em madeira e na fabricação de móveis de outros materiais. Isso vem ocorrendo porque o número de empregados nestes segmentos está crescendo menos do que para o total da economia na microrregião mais concentrada (Caxias do Sul)² e a atividade está se expandindo mais intensamente em outras localidades.

Na fabricação de móveis de outros materiais a desconcentração é mais forte. O Gini Locacional caiu 14,76% em dez anos, devido à redução relativa no número de empregados na microrregião de Caxias do Sul. No entanto, deve-se ressaltar que em Guaporé o número aumentou, porém, devido à baixa participação desta microrregião no total de empregados no Estado, 1,25% (possui 28.034 de um total de 2.235.468 – RAIS 2005) e na indústria em questão,

² O número de empregados na fabricação de móveis de madeira e de outros materiais aumentou de 1995 para 2005 em 24,16%. Já o número total de empregados na economia, agregando todos os setores, aumentou em 42,06%.

aproximadamente 10%. Mesmo assim, a elevação não gerou impactos importantes nos resultados e o GL diminuiu.

A produção de colchões teve a menor concentração entre todas as classes da indústria do mobiliário. Entretanto, analisando-se os anos extremos verifica-se que entre 1995 e 2005 a concentração espacial cresceu 7%. Mesmo sendo o setor com melhor distribuição em relação ao número de empregados, houve um aumento na participação da microrregião de Caxias do Sul no total de assalariados do Estado, passando de 25% em 1995 para 33,70% em 2005.

Em relação à produção de móveis com predominância em metal, constata-se que é a classe mais concentrada da indústria (GL de 0,8051 em 2005) e que a mesma não apresenta uma tendência à desconcentração.

CONCLUSÕES

A pesquisa tem como objetivo avaliar a concentração e a especialização na indústria do mobiliário do Rio Grande do Sul, identificando características específicas dos SLP, assim como peculiaridades de alguns movimentos na evolução do GL. A análise da concentração é realizada a partir do Gini Locacional (GL) e a especialização é determinada com base no Quociente Locacional.

A microrregião de Caxias do Sul abriga sistemas locais de produção em três classes industriais, nas fabricações de móveis de madeira, de metal e de outros materiais. Esta região sempre foi referência na produção de móveis de madeira no Estado e no Brasil, e a sua indústria está fortemente vinculada à imigração italiana. Entretanto, a região vem perdendo importância em termos relativos para as microrregiões de Gramado-Canela, Erechim e Guaporé. A redução na especialização de Caxias pode estar associada ao crescimento da indústria de outros setores, como pode ser visto na metodologia.

Na produção de colchões, a única microrregião que permaneceu como SLP nos três anos estudados (1995, 2000 e 2005) foi a de Passo Fundo. No entanto, esta vem perdendo participação, mesmo tendo crescimento no número de empregados, pela expansão maior da atividade em outras regiões do Estado, especialmente a de Porto Alegre, que abriga mais da metade das empresas da classe.

Os índices GL calculados para a indústria do mobiliário revelam que está ocorrendo uma redução da concentração. Esse movimento está acontecendo devido à diminuição do Gini Locacional em duas das quatro classes pesquisadas, na fabricação de móveis com predominância em madeira e na produção de móveis de outros materiais que, em conjunto, respondem por 87% dos empregados na indústria estudada.

Embora os resultados da pesquisa apontem uma redução na especialização regional e na concentração da indústria do mobiliário, os mesmos devem ser vistos com cautela, já que resultam de medidas relativas, onde a redução (ou o aumento)

das mesmas pode vir até mesmo da entrada (saída) de outras indústrias na região, ou seja, da maior diversificação industrial. Logo, com base apenas nos dados da pesquisa não é possível afirmar se a redução na especialização de uma região é boa ou ruim, mas que ela está ocorrendo em algumas microrregiões do Rio Grande do Sul.

The furniture industries in Rio Grande do Sul State (1995 – 2005): specialization and concentration

ABSTRACT

This article aims at evaluating the evolution of specialization and concentration in the furniture industries in the State of Rio Grande do Sul from 1995 to 2005, trying to identify the main Local Production Systems (SLP) and the level of activities concentration in the different classes. In the evaluation, was used the Locational Quotient and the Locational Gini Coefficient elaborated for the four classes (CNAE 4 digit). The geographical division is the one of IBGE'S micro-regions and the data obtained from the Annual Report of Social Information (RAIS). The results of this research demonstrate that the industry's level of concentration in the State is elevated but is decreasing and that region of Caxias do Sul stands out in the furniture production while the Passo Fundo region stands out in the mattress production.

Keywords: furniture industry; locational quotient; locational gini coefficient.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITTO, J.; ALBUQUERQUE, E. da M. *Clusters* industriais na economia brasileira: uma análise exploratória a partir de dados da RAIS. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 32, n. 1, p.71 – 102, jan.-mar. 2002.
- CONJUNTURA ECONÔMICA. Câmbio: mudança no cenário e novos desafios. Rio de Janeiro, v. LXI, n. 08, p. 10-12, ago. 2007.
- CLASSIFICAÇÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ECONÔMICAS - CNAE. Disponível em: http://www.cnae.ibge.gov.br/grupo.asp?codgrupo=310&CodDivisao=31&CodSecao=C&TabelaBusca=CNAE_200@CNAE%202.0@0@0@cnae@0. Acesso em: nov. 2007.
- CROCCO, Marco Aurélio; *et al.* Metodologia de identificação de arranjos produtivos locais potenciais. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2003.
- HADDAD, Paulo Ricardo. Medidas de localização e de especialização. In: HADDAD, Paulo Ricardo; *et al.* (Org.). *Economia regional: teorias e métodos de análise*. Fortaleza: BNB-ETENE, 1989.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/territorio/mapa.asp?nvt=9&func=identifymapa&btn=zoomin&z=t&o=4&i=P&disp=&ver=&imgMapa.x=761&imgMapa.y=329>. Acesso em: 22 jun. 2009.
- ISARD, Walter. *Métodos de análisis regional: una introducción a la ciencia regional*. 2. ed. Barcelona: Ariel, 1973.
- LASTRES, Helena; CASSIOLATO, José. *Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- MOVERGS – Associação das Indústrias de Móveis do Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: http://www.movergs.com.br/index_oficial.php. Acesso em: 22 jun. 2009.
- PAIVA, Carlos Águedo. Como identificar e mobilizar o potencial de desenvolvimento endógeno de uma região?. Porto Alegre: Documentos FEE n. 59, 2004.
- PUGA, F. P. Alternativas de apoio a MPMES localizadas em arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: BNDES, Textos para Discussão 99, jun. 2003.
- RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS – RAIS. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/> Acesso em: nov. 2007.
- SINDMÓVEIS – Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Bento Gonçalves. Disponível em: <http://www.sindmoveis.com.br/port/default.asp?page=dados.asp>. Acesso em: 22 jun. 2009.
- SUZIGAN, W; FURTADO, J.; GARCIA, R.; SAMPAIO, S. E. K. Coeficientes de Gini locais – GL: aplicação à indústria de calçados do Estado de São Paulo. *Nova Economia*, Belo Horizonte, p. 39-60, jul.-dez. 2003.
- TACHINARDI, Maria Helena. Surge uma nova cultura exportadora. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. LXII, n. 09, p. 18-24, set. 2007.

ANEXO

Número de estabelecimentos - Fabricação de móveis										
Microrregião	Madeira		Metal		Outros materiais		Colchões		TOTAL	
	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2005	2000	2005
Cachoeira do Sul	12	11	1	1	1	3	0	0	14	15
Camaquã	6	4	0	1	0	1	0	0	6	6
Campanha Central	6	5	0	0	0	0	0	0	6	5
Campanha Meridional	8	7	0	0	0	0	0	0	8	7
Campanha Ocidental	11	12	1	0	0	1	0	0	12	13
Carazinho	25	21	1	1	3	2	0	0	29	24
Caxias do Sul	509	606	109	117	50	56	4	3	672	782
Cerro Largo	7	7	0	0	1	0	0	0	8	7
Cruz Alta	18	16	0	0	0	0	0	0	18	16
Erechim	58	59	10	12	5	7	1	0	74	78
Frederico Westphalen	40	36	1	2	4	5	0	0	45	43
Gramado-Canela	227	237	2	2	9	12	0	0	238	251
Guaporé	56	72	9	6	3	4	0	0	68	82
Ijuí	23	22	1	3	0	0	0	0	24	25
Lajeado-Estrela	119	113	4	4	8	8	0	0	131	125
Litoral Lagunar	1	1	0	0	0	0	0	0	1	1
Montenegro	41	61	3	2	0	5	0	0	44	68
Não-Me-Toque	11	8	0	0	0	0	0	0	11	8
Osório	60	57	0	1	2	4	0	0	62	62
Passo Fundo	66	73	1	0	0	2	1	1	68	76
Pelotas	15	19	3	2	1	0	0	0	19	21
Porto Alegre	291	332	21	19	26	28	11	13	349	392
Restinga Seca	20	24	0	0	0	1	0	0	20	25
Sananduva	7	12	0	1	0	0	0	0	7	13
Santa Cruz do Sul	47	53	2	1	4	3	0	0	53	57
Santa Maria	41	38	3	0	0	1	0	0	44	39
Santa Rosa	49	44	1	3	3	2	1	1	54	50
Santiago	11	10	2	1	0	0	0	0	13	11
Santo Ângelo	17	21	4	4	2	1	0	0	23	26
São Jerônimo	8	7	1	0	0	0	1	0	10	7
Serras de Sudeste	3	3	1	0	0	0	0	0	4	3
Soledade	2	4	0	2	0	0	0	0	2	6
Três Passos	38	48	0	0	3	0	0	0	41	48
Vacaria	75	66	1	0	5	6	1	0	82	72
Total	1.928	2.109	182	185	130	152	20	18	2.260	2.464

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das RAIS 2000 e 2005